

FAPEAM na mídia

Sexta-feira

LEIA AGORA!



SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Veículo: Portal Jornal do comercio		Editoria:	Pag:
Assunto: ESTUDO MONITORA INOVAÇÕES NO ESTADO			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não			Data: 12/05/2016

The screenshot shows the website interface for 'Jornal do Comercio'. At the top, there is a search bar and navigation menus for categories like 'VEJA OS CADERNOS', 'ACERVO DIGITAL', 'PONTO DE PARTIDA', 'BRASIL', 'MUNDO', 'ECONOMIA', 'POLÍTICA', 'TURISMO', and 'CIÊNCIA'. The main article is titled 'Estudo monitora inovações no Estado' and includes a photograph of several people in a field. Below the photo, there is a caption 'empresendimentos no Amazonas' and the author's name 'Tanair Maria' with the email 'tmaria@jcam.com.br'. The article text discusses the Amazon's natural potential and the challenges of innovation implementation. A sidebar on the right contains a 'PUBLICIDADE' section with a 'Banner 300 x 250' and a list of related news items with dates like '12/05/2016'.

O Amazonas possui diversas potencialidades naturais e um grande acervo de pesquisas que vem crescendo a cada ano. No entanto, esbarra na burocracia durante a fase de implementação de inovações desenvolvidas por instituições como a **Fapeam** (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas), Ufam (Universidade Federal do Amazonas), UEA (Universidade do e-stado do Amazonas) Inpa (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia), Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), entre outras. Divididos entre as cooperativas no interior do Estado e as indústrias concentradas na capital amazense, os pesquisadores trabalham a contento. No entanto, na prática os resultados não saem do papel. Falta atrativo para que os investidores aportem recursos e a produção alcance escala comercial.

De acordo com o superintendente do Sistema OCB/AM, Adriano Trentin Fassini, a pesquisa é importante. Além de ir a campo e coletar dados, também desenvolve soluções. Porém, a solução muitas vezes fica apenas na dissertação. "Fica lá no TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), fica lá no material produzido. Não é disseminado da forma como deveria ser e também não avança dentro do processo de fixação da inovação", alerta.

Fassini explica que a falta de incentivo para implantar uma cadeia produtiva em torno das pesquisas desenvolvidas, impede o crescimento das cooperativas. "O grande problema é a não implementação das inovações que são desenvolvidas. Então, cria-se alternativa de inovação, mas ela acaba não se firmando porque não há uma escala, não há um volume, não há um desenvolvimento dos passos seguintes à criação da inovação e, isso não é implementado", disse.

A presidente da Coapmar (Cooperativa de Agricultores e Pescadores de Manacapuru e Região),

Veridiana Nogueira Café, mesmo com tantos estudos os avanços tecnológicos ainda não chegaram naquela localidade, onde predomina o cultivo de macaxeira, mamão e melancia. "Para nós ainda não chegou nada. Nosso trabalho continua sendo feito de forma artesanal. Nem Embrapa, nem **Fapeam**, nem Inpa nunca chegaram até a nossa região", revelou.

Na indústria

Na avaliação do presidente do Cieam, Wilson Périgo, tudo depende do produto desenvolvido, que precisa ter atrativo para que os investidores aportem recursos e a produção alcance escala comercial. "E esse é o grande desafio: identificar o produto que tenha esse apelo para atração de investimentos desse trabalho que está tendo. O foco é esse e nós temos que continuar buscando identificar potenciais produtos para atrair investimentos", afirma. Outro desafio é gerar novas matrizes econômicas para que o Amazonas torne-se autossuficiente em outros setores, inclusive no desenvolvimento de novas tecnologias por meio de pesquisas (PD&I). "Eu acredito que é mandatório para o Estado encontrar novas alternativas econômicas. Nós não podemos continuar tão reféns daquilo que tem no Polo Industrial de Manaus", ratifica o presidente do Cieam.

Arranjos produtivos promissores

Dois promissores arranjos agrícolas, a fibra da malva e juta e o cultivo do guaraná, ainda aguardam por investimento em tecnologia. "Na fibra a gente vê isso. Já existem tecnologias para diminuir um pouco do trabalho insalubre que o pessoal faz na colheita da juta e malva, mas que não foram viabilizados", relata Fassini.

Ainda no exemplo da fibra de malva e juta, a falta de visão empreendedora também impede o crescimento dessa cadeia produtiva. "Primeiro porque não tem um volume de grande produção e aí é difícil de produzir numa escala significativa, esses equipamentos. E segundo, que a pesquisa fica na pesquisa, acaba não avançando no sentido de desenvolver o equipamento, por exemplo, para desfibrar a juta e a malva", lamenta o superintendente do Sistema OCB/AM.

Segundo Fassini, não se fala em estratégia para avançar na cadeia produtiva no sentido de integrar uma empresa para fabricar esses equipamentos agrícolas num volume significativo de demanda, que as cooperativas e os produtores precisam. "Já foi construído um protótipo, tem o equipamento, teve dias de campo na Embrapa para demonstrar todo esse processo. Entretanto, não chegou ao campo. Nenhum produtor utiliza esse potencial porque não tem produção em escala desses equipamentos", revelou.

Para piorar ainda mais a situação, a crise econômica além de afetar diretamente a produção de fibra no Amazonas, também desestimula o avanço tecnológico. "E aí com a crise no setor da fibra também acaba ficando mais distante a possibilidade de chegada dessa tecnologia para os produtores de fibras de juta e malva, porque o mercado está muito difícil para esse segmento econômico. Esse é um dos exemplos", disse.

Outro exemplo vem do cultivo do guaraná, que apesar dos esforços para utilizar a tecnologia

praticada em outras praças, boa parte dos produtores trabalha de forma artesanal. "Na Bahia, o maior produtor de guaraná do Brasil, o processo de industrialização é bem mais avançado que aqui. Mas existem pesquisas aqui, enfim", observou.

Sabemos que as pesquisas são fundamentais para gerar tecnologia e inovação aos setores produtivos. No Amazonas, por exemplo, existem inúmeros trabalhos publicados e em andamento até 2017. A parte dos pesquisadores está sendo realizada a contento. Entretanto depois de tanta pesquisa, de tanto tempo de dedicação não se vê uma sequência, nem divulgação, muito menos a disseminação das pesquisas.

Agora, o desafio é fomentar o encontro entre quem já utiliza alguma dessas novas tecnologias com quem, ainda, trabalha de forma artesanal. O excesso de burocracia no processo de emissão de patentes e o custo elevado são alguns dos entraves pós-pesquisa.

Pesquisa inovativa

Qual segmento que trabalha com produtos naturais com valor comercial que apresenta mais atividade inovativa, o de fitoterápicos ou o de cosméticos? Para responder a esse questionamento e outros que virão, a mestre em Economia dos Recursos Naturais, Rosana Zau Mafra está desenvolvendo um estudo para identificar a incidência do processo inovativo nas empresas sediadas no Estado com foco nos segmentos de produtos naturais. O trabalho deve ser concluído em 2017.

Segundo a pesquisadora, ainda que a concepção original da bioindústria enfatize o uso da biotecnologia moderna nas mais diversas atividades produtivas, para fins desta pesquisa, no contexto local, esta se caracteriza pelo uso da biodiversidade no estado in natura ou submetida a processos de beneficiamento simples, como cortar, polir, lixar, pintar, secar etc.

Integram a bioindústria local os seguintes segmentos: fitoterápico, alimentos e bebidas e cosméticos. "Tradicionalmente, no Amazonas, os segmentos que utilizam produtos gerados da biodiversidade, no caso, com pouca complexidade técnica, tais como o de cosméticos, fitoterápicos, alimentício e agrícola, compreendem a bioindústria local", disse Rosana Zau.

O estudo pretende contribuir para destacar a potencialidade dos empreendimentos amazonenses. "Esta pesquisa busca, por meio de análises econômicas, mostrar o potencial que estes empreendimentos podem ter, caso a cooperação com as ICTs (Instituições Científicas e Tecnológicas) seja estimulada", disse a pesquisadora. Essa pesquisa também visa contribuir com o fortalecimento do setor no Amazonas, contando com o apoio do governo do Amazonas, por meio da **Fapeam** e também, da parceria com a Ufam.

Leia a matéria na íntegra:

http://www.jcam.com.br/noticias_detalle.asp?n=44842&IdCad=2&IdSubCad=53&tit=Estudo

Veículo: Portal É fato / nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Resíduos de frutos da Amazônia são testados para gerar eletricidade			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 12/05/2016



Já imaginou se caroços do tucumã, macaúba e a casca de cupuaçu produzissem eletricidade? Pois é esse o objetivo da pesquisa que consiste na conversão de biomassas residuais da Amazônia em combustíveis e capaz de alimentar grupos de motogeradores para a geração de eletricidade em áreas isoladas da região amazônica utilizando recursos renováveis.

De acordo com o pesquisador, Fábio Cordeiro de Lisboa, o foco do trabalho é o desenvolvimento de processos capazes de produzir vetores energéticos que possam operar de forma flexível com as máquinas usualmente utilizadas para geração de eletricidade. "Sem que seja necessário desenvolver novos equipamentos para a conversão da energia", disse o pesquisador. A pesquisa tem o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**).

A pesquisa está sendo realizada no laboratório de Energia e Ambiente da Universidade de Brasília (UnB) em parceria com o Centro de Desenvolvimento Energético Amazônico (CDEAM) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Laboratório de Produtos Florestais do Serviço Florestal Brasileiro (LPF/SFB), do Núcleo de catálise do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Nucat-COPPE/UFRJ) e Agência Espacial Brasileira (AEB).

Eletricidade amazônica

Doutorando em Ciências Mecânicas, pela UnB, Fábio Lisboa disse que durante a pesquisa a tecnologia que se mostrou mais aplicável ao contexto amazônico foi à operação em modo duplo combustível, com diesel e gás de síntese, onde o gás é proveniente da gaseificação de biomassas carbonizadas.

O estudo ainda está em andamento e deve ter os resultados definidos no início do segundo semestre deste ano. “Os benefícios vão desde o desenvolvimento da metodologia pra tipificação das biomassas e seus produtos até o desenvolvimento de tecnologias capazes de fixar pessoas em comunidades agrícolas e extrativistas de forma digna, produzindo produtos com valor agregado capazes de gerar emprego e renda para a população local”, informou Lisboa.

O projeto de pesquisa, segundo Lisboa, deve gerar ganho econômico e ambiental por conta da utilização de recursos enérgicos renováveis. Segundo ele, outro ponto favorável da pesquisa é que tanto o tucumã quanto a macaúba se adaptam bem a solos degradados, o que torna sua cultura um impulsionador do reflorestamento. “Com esse projeto temos a redução da emissão de gás carbônico, reflorestamento, diminuição da dependência de combustíveis fósseis e seus canais de distribuição por via fluvial, onde sempre existe o risco de acidentes com vazamentos e danos ambientais”, explicou Lisboa.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.efato.com.br/residuos-de-frutos-da-amazonia-sao-testados-para-gerar-eletricidade/>

Veículo: Portal Tucumã		Editoria:	Pag:
Assunto: Projeto indica solução para resíduos de construção e demolição na cidade de Manaus			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 12/05/2016

sexta-feira, maio 13, 2016 Últimos: [Faltam 100 e 50 mil reais para contratar o projeto de construção de um sistema de gerenciamento de resíduos de construção e demolição](#)



HOME POLÍTICA ECONOMIA CIDADE TECNOLOGIA CONCURSOS E CARREIRAS ESPORTE GASTRONOMIA CULTURA ENTRETENIMENTO



Cidade

Projeto indica solução para resíduos de construção e demolição na cidade de Manaus

12 de maio de 2016 Redator Tucumã 0 Comentário Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Plano de Gerenciamento de Resíduos de Construção Civil



Tecnologia

Agora é para valer: Uber está liberado em São Paulo

12 de maio de 2016 Redator Tucumã 0

Promessa é dívida: o prefeito de São Paulo Fernando Haddad disse que regulamentaria o Uber de qualquer jeito e assim

Compartilhe isso:



O doutor em Aplicações, Planejamento e Estudos Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Antônio Estanislau Sanches, desenvolveu um estudo com apoio do governo do Amazonas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) no qual diagnosticou as práticas de geração, transporte e destinação de Resíduos de Construção e Demolição (RCD) na cidade de Manaus para recomendar melhorias do gerenciamento e tratamento dos resíduos na capital.

A pesquisa deve ser concluída no início do segundo semestre desse ano. Após a conclusão o pesquisador, Antônio Estanislau Sanches, disse que o projeto será encaminhado para os órgãos públicos como recomendação de melhoria do gerenciamento dos resíduos de construção e demolição em Manaus.

O estudo desenvolvido na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) propõe uma interligação e reestruturação de atribuições e responsabilidades dos órgãos públicos envolvidos no gerenciamento de RCD. Além de recomendar uma Parceria Pública/Privada (PPP), para a implementação de uma Usina de Tratamento de RCD, com a finalidade de dar a destinação adequada aos resíduos de obras.

De acordo com o pesquisador, existe uma normatização no âmbito federal (CONAMA 307/2002), que determina que todos os municípios elaborem um Plano Municipal de Gestão de RCD. Segundo o pesquisador, para que a prefeitura possa elaborar o plano é necessário fazer um diagnóstico e um levantamento de quanto é produzido e o que está sendo feito com esse material na cidade de Manaus.

“Identificamos várias fontes-geradoras desse material, junto às empresas coletoras e fizemos parcerias com grandes construtoras para conseguir índices de refugos de forma consistente. Temos uma ideia do que precisa ser feito no município para que possamos melhorar e quantificar a geração de resíduos de construção civil e demolição”, disse Sanches.

Destinação correta para os resíduos

O pesquisador disse que as empresas elaboram o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Construção Civil (PGRCC) para cada empreendimento, no qual está descrito a quantidade de RCD e o que será feito com os resíduos.

De acordo com o pesquisador, hoje, os geradores pagam um alto preço para a única destinação regular dos RCD no Aterro Sanitário de Manaus, estimado em R\$ 1 milhão por mês (2013-2015). “A nossa proposta parte dos fatos de que o privado precisa dar destino legal aos resíduos de obras e o “público” ganha também, pois estará economizando na coleta de colocações clandestinas de RCD em diversos pontos e igarapés, sob ameaça de esgotar a capacidade do Aterro Sanitário de Manaus”, explicou o pesquisador.

O pesquisador e mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Stefan Friedrich Keppler, que também participa da pesquisa, disse que a implementação das recomendações do projeto permitiria o aumento do tempo de vida do aterro sanitário, além de diminuir desperdício de material residual servível.

“O que notamos durante esse estudo está dividido em três pontos: é necessária a comunicação entre os três órgãos responsáveis; é necessária a instalação de uma Usina de Tratamento de Resíduos (UTR); e o terceiro ponto é a questão de resíduos perigosos, por conta da contaminação do meio ambiente. Este tipo de resíduo poderá ser acumulado na UTR, gerando escala, e encaminhado para destinos adequados, com menor custo”, disse Keppler.

De acordo com os pesquisadores, UTRs já são utilizadas em diversos municípios no Estado de São Paulo e vêm demonstrando resultados de economia monetária acima de 30%. Segundo eles, a implementação de coleta descentralizada e processamento de RCD em UTR seria uma urgente solução dos problemas com os Resíduos Manaus.

Leia a matéria na íntegra:

<http://portaltucuma.com/projeto-indica-solucao-para-residuos-de-construcao-e-demolicao-na-cidade-de-manaus/>

Veículo: facebook Portal Acrítica		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisa analisa uso de resíduos de frutos amazônicos para geração de eletricidade			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 13/05/2016



Portal A Crítica

3 h · 🌐

O estudo que consiste na conversão de biomassas em combustíveis será capaz de gerar eletricidade para áreas isoladas da Amazônia



Pesquisa analisa uso de resíduos de frutos amazônicos para geração de eletricidade

ACRITICA.COM

Curtir

Comentar

Compartilhar



16



Escreva um comentário...



Veículo:facebook Ciências biológicas Uea-manacapuru		Editoria	Pag:
Assunto: Inscrições para mestrado profissional em recursos Hídricos na UEA			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 13/05/16

Compartilhar



Ciências Biológicas UEA-Manacapuru compartilhou um link.

Curtir como sua Página

8 h · 🌐



Said Mendonça / Agência Fapeam



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO



Inscrições para mestrado profissional em Recursos Hídricos na UEA

PARA LER A MATÉRIA, CLIQUE AQUI!

FAPEAM.AM.GOV.BR

Fapeam - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas



Curtir

Comentar

Compartilhar



Escreva um comentário...



Veículo: Portal Braziliam Times		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudantes amazonenses têm projetos aprovados para Genius Olympiad, em Nova York			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 09/05/2016

Publicado em 09/05/2016 às 08:00 AM

Estudantes amazonenses têm projetos aprovados para Genius Olympiad, em Nova York

A Genius Olympiad é uma competição internacional de projetos do ensino médios sobre as questões ambientais

[Ver mais Google](#) [Projetos](#) [Projetos e](#) [Projetos de](#) [Estudantes](#)



CLIQUE AQUI >>

E CONHEÇA NOSSOS PRODUTOS EM LG PARTNER PORTAL

TOP NEWS

Homossexual brasileira que mora na FL entrevista Jair Bolsonaro



Dois alunos da Escola Estadual Maria da Luz Calderaro, em Manaus, vão representar o Amazonas na "Genius Olympiad 2016", que ocorre entre os dias 12 e 17 de junho, em Nova York. Eles apresentarão os resultados de projetos de pesquisa desenvolvidos no Programa Ciência na Escola (PCE) com apoio do governo do Amazonas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) em parceria com as Secretarias de Estado da Educação (Seduc) e Municipal de Educação (Semed).

A Genius Olympiad é uma competição internacional de projetos do ensino médios sobre as questões ambientais. O evento é realizado anualmente pela Universidade Estadual de Nova York. Mais de 1,2 mil projetos foram inscritos nesta edição e o total de 495 recebeu a aprovação da comissão, sendo 17 brasileiros, dos quais dois deles são de estudantes do ensino público do Amazonas.

Um dos estudos investiga a utilização de plantas amazônicas para produção de fármacos e o outro analisou a utilização de fungos para produção de enzimas capazes de biodegradar derivados do petróleo. Segundo o coordenador dos projetos, o professor Andrey Damasceno, que é doutor em Biotecnologia, dez alunos do Ensino Médio participaram do desenvolvimento das pesquisas. Os estudantes Paloma Kaline Costa, 16, e João Victor Alves, 17, foram os escolhidos para representar o grupo na Genius Olympiad 2016.

"Os alunos que foram selecionados já passaram por uma seleção criteriosa e apresentam potencial para pesquisa. A cada ano sempre tem aqueles que se destacam e isso é extremamente gratificante. Como professor, fico muito feliz em poder encontrar alunos da rede pública de Ensino com 'sede' de aprender e dispostos a fazer o melhor", disse o Andrey Damasceno.

Os alunos da Escola Estadual Maria da Luz Calderaro são os primeiros da rede pública de ensino do Amazonas a participarem da Genius Olympiad, segundo o professor Andrey. O grupo, que também venceu a Feira de Ciências da Amazônia 2015 (FCA). "Eles (alunos) já são vitoriosos independentemente do resultado da Genius. São alunos de Ensino Médio que trabalharam focados e estão colhendo os resultados", disse Damasceno.

Para João Victor, aluno do 3º ano do Ensino Médio, poder representar o Amazonas no evento internacional é uma honra. "Não tenho palavras para descrever o quanto estamos felizes com

a aceitação dos nossos projetos. Estamos muito confiantes e crendo que traremos o prêmio para o nosso Estado. Sem dúvida a Genius é um marco na minha vida. Sempre quis trabalhar na educação e, hoje, posso dizer que me sinto tentado em atuar na ciência. O estudo que irei apresentar pretende contribuir para produção de um remédio oriundo de plantas amazônicas capaz de tratar diversos tipos de infecções. Esse é um grande benefício para população”, disse o estudante.

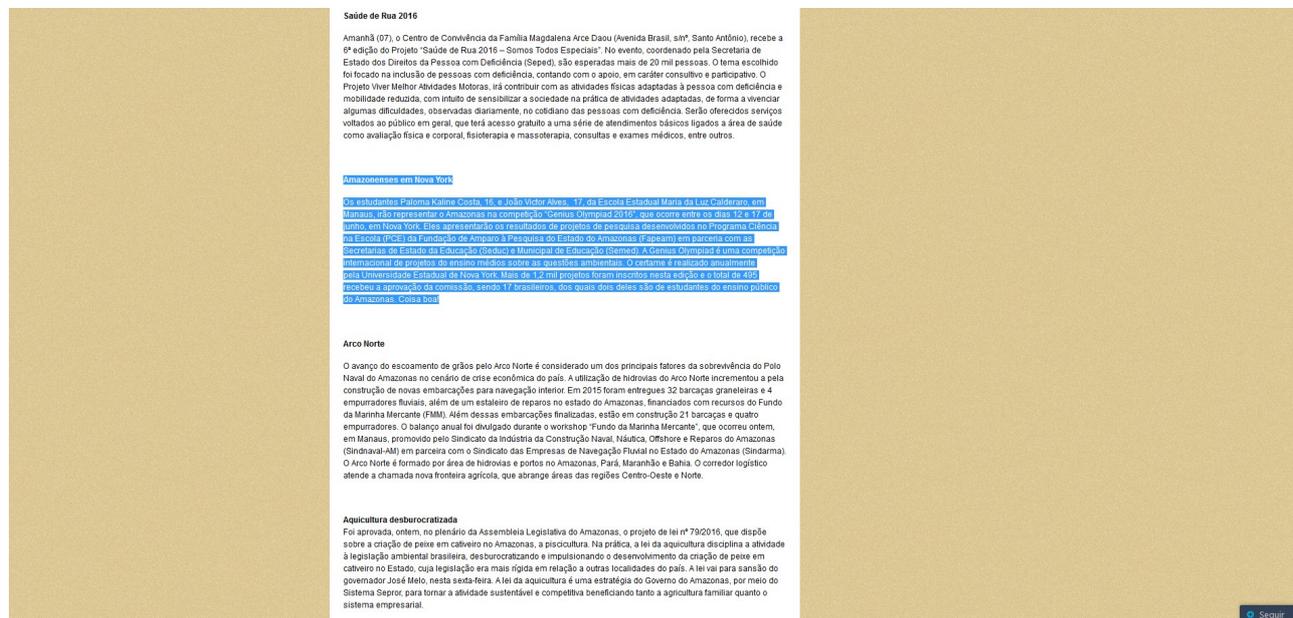
A estudante Paloma Kaline, do 2º ano do Ensino Médio, participou desde o início do estudo ainda no PCE. Ela irá defender o projeto que utiliza tipos específicos de fungos amazônicos para produção de enzimas que serão usadas na biodegradação de derivados do petróleo.

“Estou muito honrada em poder representar o Amazonas nesse evento que é considerado um dos maiores do mundo. Fico feliz em poder participar de um projeto de pesquisa que traz benefícios ao meio ambiente. Tenho recebido apoio dos colegas da escola, da família. Todos estão na torcida e nós estamos confiantes”, disse a estudante.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.braziliantimes.com/>

Veículo: portal Pedrinho Aguiar		Editoria:	Pag:
Assunto: Amazonenses em Nova York			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 06/05/2016



Os estudantes Paloma Kaline Costa, 16, e João Victor Alves, 17, da Escola Estadual Maria da Luz Calderaro, em Manaus, irão representar o Amazonas na competição "Genius Olympiad 2016", que ocorre entre os dias 12 e 17 de junho, em Nova York. Eles apresentarão os resultados de projetos de pesquisa desenvolvidos no Programa Ciência na Escola (PCE) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) em parceria com as Secretarias de Estado da Educação (Seduc) e Municipal de Educação (Semed). A Genius Olympiad é uma competição internacional de projetos do ensino médios sobre as questões ambientais. O certame é realizado anualmente pela Universidade Estadual de Nova York. Mais de 1,2 mil projetos foram inscritos nesta edição e o total de 495 recebeu a aprovação da comissão, sendo 17 brasileiros, dos quais dois deles são de estudantes do ensino público do Amazonas. Coisa boa!

Leia a matéria na íntegra:
<https://pedrinhoaguiar.wordpress.com/>

Veículo: Portal religião pura / nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Fiocruz descobre nova espécie de mosquito transmissor de doenças			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 09/05/2016

Pesquisadores da Fiocruz Rondônia, Amazonas e Rio de Janeiro publicaram artigo na revista Zookeys (em inglês) sobre uma nova espécie de mosquito maruim coletada no município de Porto Velho (RO). Identificada no gênero Culicoides, a nova espécie pode transmitir a febre do Oropuche e outras doenças normalmente transmitidas por insetos desse mesmo gênero, que são popularmente conhecidos como maruins ou mosquitos pólvora.

hisdebrandoi_materia

A espécie recém-descoberta foi denominada de Culicoides hildebrandoi em homenagem ao pesquisador Luiz Hildebrando Pereira da Silva, parasitologista da Fundação, que dedicou muitos anos ao estudo de doenças tropicais como a malária e a doença de Chagas. O trabalho resultou na coleta do Culicoides hildebrandoi e de outras 20 possíveis novas espécies de maruins. Os exemplares do inseto foram depositados na coleção biológica do Rio de Janeiro e no laboratório de ecologia de doenças transmissíveis da Amazônia, em Manaus.

fiocruz

O estudo foi desenvolvido pelo pesquisador da Fiocruz Rondônia, Jansen Fernandes Medeiros, pelo doutorando do Programa de Pós-Graduação em Biologia Experimental da Fundação Universidade Federal de Rondônia (Unir), Antonio Marques Pereira Júnior. Também participaram do estudo os pesquisadores Emanuelle de Sousa Farias, Felipe Arley Costa Pessoa, Maria Clara Alves Santarém e Maria Luiza Felipe-Bauer.

Leia a matéria na íntegra:

<http://religiaopura.com.br/fiocruz-descobre-nova-especie-de-mosquito-transmissor-de-doencas/>

Veículo: Portal Agência fapesp / nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisadores observam efeito da temperatura em processos evolutivos oscilatórios			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 11/05/2016

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Mais de 300 livros digitais gratuitos são oferecidos pela Unesp
11 de maio de 2016

USAID oferece US\$ 30 milhões a pesquisas inovadoras sobre Zika
11 de maio de 2016

Bela invasora do mar
10 de maio de 2016

FAPESP, British Council e ANII apoiarão a realização de workshops
10 de maio de 2016

Pesquisadores observam efeito da temperatura em processos evolutivos oscilatórios
11 de maio de 2016

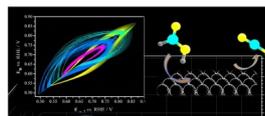


Elton Alisson | Agência FAPESP – Na maioria dos sistemas naturais, como o cérebro, é possível observar fenômenos oscilatórios que envolvem múltiplas escalas de tempo acopladas, como as ondas cerebrais, que ocorrem em ritmos e frequências diferentes.

Em geral, esses ritmos biológicos apresentam uma mudança lenta espontânea dos padrões oscilatórios.

Um grupo de pesquisadores do Instituto de Química da Universidade de São Paulo em São Carlos (IQSC-USP) já havia descrito, em 2010, a existência de um lento processo evolutivo que distorce as oscilações rápidas e culmina na morte das oscilações de um sistema. Agora, o mesmo grupo identificou o efeito exercido pela temperatura sobre esse fenômeno de acoplamento entre escalas de tempo diferentes.

Resultado de um [Projeto Temático](#) realizado no âmbito do Programa de Pesquisa em Bioenergia (BIOEN), e de uma pesquisa de doutorado, realizada com [Bolsa](#) da FAPESP, o estudo foi publicado na revista *Scientific Reports*, do grupo Nature.



Grupo da USP de São Carlos constata como o aumento de temperatura influencia o acoplamento entre escalas diferentes em uma reação eletroquímica (divulgação)

Na maioria dos sistemas naturais, como o cérebro, é possível observar fenômenos oscilatórios que envolvem múltiplas escalas de tempo acopladas, como as ondas cerebrais, que ocorrem em ritmos e frequências diferentes.

Em geral, esses ritmos biológicos apresentam uma mudança lenta espontânea dos padrões oscilatórios.

Um grupo de pesquisadores do Instituto de Química da Universidade de São Paulo em São Carlos (IQSC-USP) já havia descrito, em 2010, a existência de um lento processo evolutivo que distorce as oscilações rápidas e culmina na morte das oscilações de um sistema. Agora, o mesmo grupo identificou o efeito exercido pela temperatura sobre esse fenômeno de acoplamento entre escalas de tempo diferentes.

Resultado de um Projeto Temático realizado no âmbito do Programa de Pesquisa em Bioenergia (BIOEN), e de uma pesquisa de doutorado, realizada com Bolsa da FAPESP, o estudo foi publicado na revista *Scientific Reports*, do grupo Nature.

“Nossas descobertas possibilitam aumentar a compreensão sobre diversos processos que acontecem em escala de tempo acoplada”, disse Hamilton Varela, professor do IQSC-USP e um dos autores do estudo, à Agência FAPESP.

Os pesquisadores usaram a reação de eletro-oxidação de ácido fórmico em platina como modelo para estudar o efeito da temperatura sobre a dinâmica lenta e rápida acopladas.

O sistema, composto por um frasco de vidro com um eletrodo de platina de 0,2 centímetro quadrado (cm²), mergulhado em uma solução de ácido sulfúrico diluído em água e um pouco de ácido fórmico, funciona como uma célula eletroquímica – em que a eletricidade controla reações químicas.

A eletricidade aplicada no eletrodo desencadeia uma reação eletroquímica em que o ácido fórmico – cujas moléculas contêm um único átomo de carbono, dois de oxigênio e dois de hidrogênio (HCOOH) –, se liga temporariamente à platina e, depois de alguns passos intermediários, libera gás carbônico (CO₂), que reveste o eletrodo de platina.

Essa reação eletroquímica é considerada um ótimo modelo para estudar aspectos fundamentais da eletrocatalise de moléculas orgânicas pequenas que são de interesse para o desenvolvimento de sistemas de conversão de energia, como células de combustíveis a baixa temperatura – que convertem energia química em energia elétrica e são utilizadas, por

exemplo, na propulsão de veículos.

Além disso, também é tida como um bom modelo para estudar a dinâmica lenta e rápida acopladas porque oscila de forma autônoma com o passar do tempo como um sistema vivo, explicou Alana Zülke, uma das autoras do artigo, que realizou doutorado com Bolsa da FAPESP sob orientação de Varela.

"O interessante é que conseguimos observar em laboratório, em um ambiente não-biológico, um aspecto comum em organismos vivos com termoregulação [regulação de temperatura]. E, fazendo uso de sistemas eletroquímicos simples obtivemos pistas interessantes sobre o funcionamento de sistemas complexos e dos mecanismos envolvidos na compensação de temperatura", afirmou Zülke.

Efeito da temperatura

O grupo de pesquisadores do IQSC-USP já havia descoberto, em 2009, que essa reação eletroquímica apresenta um comportamento de compensação de temperatura externa também observado em sistemas vivos.

Ao contrário do que ocorre comumente em outras reações, em que ao aumentar a temperatura em 10 °C a velocidade da reação é multiplicada por um fator entre 2 e 4, isso não ocorre na eletro-oxidação de ácido fórmico em platina.

As etapas intermediárias da reação do ácido fórmico com a platina se acoplam de tal forma que a frequência das oscilações permanece constante quando a temperatura aumenta, disse Varela.

"Esse comportamento é semelhante ao observado em sistemas vivos, como animais de sangue quente, como mamíferos e aves, nos quais os batimentos cardíacos e os ritmos cerebrais se mantêm mais ou menos constantes quando a temperatura ambiente varia dentro de uma determinada faixa porque as redes bioquímicas associadas a esses processos passam a operar de forma a compensar essa variação de temperatura.", explicou. "Isso foi importantíssimo para a evolução", avaliou o pesquisador.

Não se sabia, contudo, qual a razão pela qual a reação de eletro-oxidação de ácido fórmico em platina apresenta essa particularidade de compensação da temperatura.

Ao variar a temperatura aplicada na célula eletroquímica em cinco níveis – entre 5 e 45 °C – medir a frequência das oscilações em cada um desses níveis de temperatura e compará-los, os pesquisadores observaram que ao aumentar a temperatura de 5 para 25 °C a frequência das oscilações diminui.

Já ao aumentar a temperatura de 25 para 45 °C, a frequência das oscilação é prolongada. "Observamos completamente por acaso que, a 25 °C, há uma quebra na frequência de oscilações", afirmou Varela.

Por meio dessa quebra na frequência de oscilações – que os pesquisadores nomearam como ponto de viragem –, eles conseguiram analisar etapas da reação relacionadas com evoluções rápidas e lentas e identificar uma delas que pode estar relacionada com o comportamento de compensação de temperatura.

"Conseguimos interpretar a dinâmica do processo lento em comparação com o mais rápido e isolar uma etapa que pode estar envolvida com a compensação de temperatura, que é algo muito difícil em uma rede de reações", disse Varela.

"Pela primeira vez, conseguimos sugerir uma forma de estudar o acoplamento entre escalas diferentes, que pode ser aplicada a outros sistemas para descobrir a dependência de temperaturas em redes químicas complexas", avaliou.

Leia a matéria na íntegra:

agencia.fapesp.br/pesquisadores_observam_efeito_da_temperatura_em_processos_evolutivos_oscilatorios/23179/

Veículo: Portal Embrapa/nacional		Editória:	Pag:
Assunto:Embrapa tem propostas aprovadas no Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia - RSS			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não			Data: 13/05/2016

BRAZIL Information access Participate Services Legislation Information channels

Atendimento ao Cidadão | Mapa do Site | Acessibilidade | Contraste | Português | English

Embrapa Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

O que fazemos | A Embrapa | Notícias | Multimídia | Bibliotecas | Sala de imprensa | Acesso à Informação | Navegue por Públicos

Portal Embrapa / Notícias / RSS / Embrapa tem propostas aprovadas no Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia

Embrapa tem propostas aprovadas no Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia - RSS

Últimas notícias

CNPq

A Embrapa teve seis propostas aprovadas na Chamada do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia - INCT - MCTI/CNPq/CAPES/FAPs. O resultado foi divulgado nesta quarta-feira, 12. As propostas foram inscritas em 2014 e selecionadas entre as 345 submetidas ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A captação de recursos para os projetos é estimada em R\$ 53 milhões, valor que ainda precisa ser confirmado durante as negociações individuais com cada coordenador.

O presidente da Embrapa, Maurício Lopes, avalia como "uma notícia extremamente positiva. A Embrapa não tinha a liderança de nenhum INCT e recebe a aprovação das propostas com muita alegria. É uma conquista que reflete a qualificação e o engajamento dos pesquisadores na busca de soluções na fronteira do conhecimento para desafios da agricultura brasileira".

A Chamada do CNPq teve por objetivo apoiar atividades de pesquisa de alto impacto científico em áreas estratégicas e na fronteira do conhecimento que busquem solução de grandes problemas nacionais. Ela busca também promover a consolidação os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT) que ocupam "posição estratégica no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação", além da formação de novas redes de cooperação científica de caráter nacional e internacional.

Os Institutos Nacionais são liderados por grupos de excelência. Eles caracterizam-se como estruturas de pesquisa que desenvolvem articuladamente projetos em rede, com objetivos e metas claramente definidos e mensuráveis. O Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia é coordenado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. A gestão operacional é feita pelo CNPq, em articulação com outras entidades que aportam recursos financeiros ao programa.

A Diretoria de Pesquisa & Desenvolvimento da Embrapa, em conjunto com o Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (DPD),

A Embrapa teve seis propostas aprovadas na Chamada do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia - INCT - MCTI/CNPq/CAPES/FAPs. O resultado foi divulgado nesta quarta-feira, 12. As propostas foram inscritas em 2014 e selecionadas entre as 345 submetidas ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A captação de recursos para os projetos é estimada em R\$ 53 milhões, valor que ainda precisa ser confirmado durante as negociações individuais com cada coordenador.

O presidente da Embrapa, Maurício Lopes, avalia como "uma notícia extremamente positiva. A Embrapa não tinha a liderança de nenhum INCT e recebe a aprovação das propostas com muita alegria. É uma conquista que reflete a qualificação e o engajamento dos pesquisadores na busca de soluções na fronteira do conhecimento para desafios da agricultura brasileira".

A Chamada do CNPq teve por objetivo apoiar atividades de pesquisa de alto impacto científico em áreas estratégicas e na fronteira do conhecimento que busquem solução de grandes problemas nacionais. Ela busca também promover a consolidação os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT) que ocupam "posição estratégica no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação", além da formação de novas redes de cooperação científica de caráter nacional e internacional.

Os Institutos Nacionais são liderados por grupos de excelência. Eles caracterizam-se como estruturas de pesquisa que desenvolvem articuladamente projetos em rede, com objetivos e metas claramente definidos e mensuráveis. O Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia é coordenado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. A gestão operacional é feita pelo CNPq, em articulação com outras entidades que aportam recursos financeiros ao programa.

A Diretoria de Pesquisa & Desenvolvimento da Embrapa, em conjunto com o Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (DPD), priorizou quatro áreas: Agricultura de Baixo Carbono; Automação; Biotecnologia e uso sustentável da biodiversidade; e Agroenergia. O diretor de P&D, Ladislau Martin Neto, explica que a Embrapa até o momento não liderava nenhum INCT e por isso foi articulado um grande esforço de mobilização das equipes para apresentação de

propostas de alta densidade "pela importância que o programa possui, não apenas como fonte de recursos para suporte a pesquisa e inovação na fronteira do conhecimento, mas pela capacidade de contribuir com soluções para a agricultura brasileira".

Os projetos da Embrapa

As propostas selecionadas são coordenadas por Carlos Manoel Pedro Vaz, da Embrapa Instrumentação (proposta na área de Automação); Elíbio Leopoldo Rech Filho, da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (na área de Biotecnologia); Mariangela Hungria da Cunha, da Embrapa Soja (no tema Agricultura de Baixo Carbono); Eduardo Assad, da Embrapa Informática Agropecuária (em Mudanças Climáticas e agricultura sustentável); Maria Fátima Grossi de Sá, da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e Marco Aurelio Delmondes Bomfim, da Embrapa Caprinos e Ovinos.

Eduardo Assad coordena o projeto INCT "Mudança no clima e agricultura sustentável", linha estratégica "Tecnologias ambientais e mitigação mudanças climáticas". Os recursos originalmente solicitados são de R\$ 9,9 milhões e o projeto reúne 404 pesquisadores de 19 instituições nacionais e internacionais. O conjunto de ações prevê pesquisas relacionadas a 40 sistemas de produção, envolvendo, por exemplo, 92 unidades de referência tecnologias (URTs).

Um dos primeiros benefícios é "mostrar como podemos avançar na definição nos fatores de emissão nacionais por bioma, o que vai ter um impacto muito forte no cumprimento das INDCs negociados na Conferência da ONU para a Mudança do Clima (COP-21), que ocorreu em Paris no ano passado", explica Eduardo Assad. As INDCs (Contribuições Nacionalmente Determinadas Pretendidas) são os compromissos do País para reduzir as emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE). O conhecimento dos fatores de emissão permitirá a melhoria dos fatores de emissão agrícola que fazem parte do inventário nacional dos gases de efeito estufa. Outra contribuição deve ser a introdução, em larga escala da chamada análise de ciclo de vida, que é o consumo dos gases de efeito estufa ao longo da produção agrícola, "fundamental no comércio dos produtos com certificação", diz Assad. Com o andamento do projeto também é esperado avanço substancial a partir do uso de imagens de satélite com resolução de cinco metros para caracterização da degradação dos solos. Cada gradação possui um determinado nível de emissão.

Todos os resultados vão dar suporte ao desenvolvimento dos sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta e seus impactos no desenvolvimento de uma agropecuária de baixo carbono no país. Uma das características é a existência de um comitê gestor e decisões tomadas em colegiado composto pelos líderes da linha de pesquisa assessorados por comitês científicos e de tecnologia de informação e comunicação. Uma outra é a ênfase em comunicação científica e transferência de tecnologia com o uso de meios digitais avançados. O projeto deve ter quatro anos de duração.

O projeto INCT Synthetic Biology, apresentado pelo pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Elíbio Leopoldo Rech Filho, foi uma das propostas aprovadas. O objetivo é formar uma rede de pesquisas interdisciplinares em biotecnologia aplicada à agregação de valor à biodiversidade, por meio da colaboração de institutos de pesquisa e empresas em diferentes regiões do País e no exterior. De acordo com Elíbio Rech, o INCT-BioSyn contará com o apoio e será incluído no consórcio de biologia sintética "OpenPlant" (do inglês Open Technologies for Plant Synthetic Biology), formado pelas mais importantes universidades, empresas e institutos de pesquisa do Brasil e do mundo que trabalham com o tema biologia sintética. A proposta prevê recursos ao redor de R\$ 10 milhões.

A pesquisadora Maria Fátima Grossi de Sá, também da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, aprovou o projeto "Ativos biotecnológicos aplicados à seca e pragas das culturas relevantes para o agronegócio". A perspectiva é contar com recursos de 8 milhões. O pesquisador Marco Aurelio Delmondes Bomfim, da Embrapa Caprinos e Ovinos também teve sua proposta aprovada. O valor estimado é de R\$ 7 milhões.

"Vamos pesquisar processos e biomoléculas de origem microbiana visando maximizar a nutrição das plantas e o rendimento das culturas com menor aporte de fertilizantes químicos e menor impacto ambiental", destaca Mariangela Hungria, pesquisadora da Embrapa Soja, que também teve projeto selecionado. Ele resultou do trabalho de 89 pesquisadores especialistas em mais de 40 temas, sediados em 12 estados e no Distrito Federal. Ela conta que estão

previstos resultados como o lançamento de pelo menos 35 ativos biotecnológicos, 150 artigos científicos e a capacitação de recursos humanos. Estima-se que o pacote tecnológico gerado possa ser valorado em mais de US\$ 25 bilhões anuais, considerando a redução no uso de fertilizantes químicos, além da mitigação de 30 milhões de toneladas de equivalentes de CO².

"A formação desse INCT trará grande contribuição para a sustentabilidade agrícola, abrindo oportunidades para aquilo que pode ser definido como uma verdadeira 'microrrevolução verde', com impacto na produtividade, mas com responsabilidade ambiental", explica Mariangela Hungria. A previsão é de recursos de R\$ 8,8 milhões.

Um dos projetos aprovados foi a formação de uma rede multidisciplinar de pesquisa envolvendo seis Unidades da Embrapa (Embrapa Instrumentação, Embrapa Pecuária Sudeste, Embrapa Informática Agropecuária, Embrapa Semiárido, Embrapa Cerrados e Embrapa Gado de Leite) e dez Universidades e Instituições de pesquisa técnico-científica (USP, UNESP, UFSCar, UNIVASF, UEM, UFBA, UFG, SENAI e IMA-MT) com o objetivo de desenvolver tecnologias e inovações em automação e computação para o aumento da eficiência dos processos de produção, processamento e rastreabilidade dos produtos nas diversas cadeias da agropecuária nacional. O valor previsto é R\$ 9,9 milhões. Neste caso, como nos outros, ainda haverá uma fase em que os valores previstos serão negociados.

"A aprovação do mérito técnico da proposta pelo CNPq é um reconhecimento da relevância do tema para o país e da excelência da equipe, que congrega centros de temas básicos, ecorregionais e de produtos da Embrapa, Universidades e Centros de Pesquisa de reconhecida competência no Brasil e no mundo", avalia o coordenador do projeto, Carlos Vaz, da Embrapa Instrumentação.

Importância da conquista

O chefe do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (DPD), Celso Moretti, comenta que é uma conquista importante, "principalmente em um momento de restrições orçamentárias". Além disso, é um reconhecimento aos pesquisadores da Embrapa: "são projetos de grande envergadura, em áreas de alta competitividade e importância".

Os quatro INCTs liderados pela Embrapa organizarão um conjunto de iniciativas de relevância em determinada área do conhecimento e com grande capacidade de promover inovações para a transformação do País. O nível de exigência faz com que o processo de seleção seja bastante longo e envolva cientistas de diferentes instituições de vários países, com diferentes formações. Ladislau Neto diz que "os coordenadores dos projetos não apenas fizeram propostas muito consistentes como tiveram a capacidade de demonstrar como elas podem ser significativas para impactar a agricultura".

Cada uma das 345 propostas inscritas foi avaliada por, no mínimo, três consultores ad hoc internacionais. Depois, passaram pelo Comitê Julgador composto por 35 cientistas brasileiros e estrangeiros de diferentes áreas do conhecimento. Elas, necessariamente, deveriam "responder a demandas de políticas públicas ou situar-se em área de fronteira do conhecimento que resulte em avanço do conhecimento científico ou em desenvolvimento tecnológico inovador". Até 11 de julho o MCTI, por intermédio do CNPq, negocia com as instituições parceiras o financiamento das propostas.

Saiba mais sobre o Programa INCT

O Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia busca mobilizar e agregar, de forma articulada, os melhores grupos de pesquisa em áreas de fronteira da ciência e em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do País. Ele também parte da necessidade de impulsionar a pesquisa científica básica e fundamental para ser competitiva internacionalmente. O Programa se responsabiliza pela formação de jovens pesquisadores e apoia a instalação e o funcionamento de laboratórios em instituições de ensino e pesquisa e empresas, proporcionando a melhor distribuição nacional da pesquisa científico-tecnológica, e a qualificação do país em áreas prioritárias para o seu desenvolvimento regional e nacional.

A criação dos institutos contou com parceria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC) e as Fundações de Amparo à Pesquisa do Amazonas (**Fapeam**), do Pará (Fapespa), de São Paulo (Fapesp), Minas Gerais (Fapemig), Rio de Janeiro (Faperj) e Santa Catarina (Fapesc), Ministério da Saúde e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Os Institutos Nacionais de C&T ocupam posição considerada estratégica no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, tanto pelo alto nível de excelência e qualidade de pesquisa, como pela maior complexidade de sua organização e porte do financiamento. Liderados por grupos de excelência, caracterizam-se como estruturas de pesquisa que desenvolvem articuladamente projetos em rede, com objetivos e metas claramente definidos e mensuráveis, com foco de atuação em políticas públicas de Estado e/ou em pesquisas na fronteira do conhecimento. Os INCT devem abranger preferencialmente quatro vertentes: pesquisa, formação de recursos humanos, internacionalização e transferência do conhecimento para o Setor Empresarial e para o Setor Público. Todos os INCT devem prever ações de difusão e disseminação do conhecimento para a sociedade.

Leia a matéria na íntegra:

https://www.embrapa.br/noticias-rss/-/asset_publisher/HA73uEmvroGS/content/id/12496877

Veículo: Jornal Acrítica		Editoria: cidades	Pag:
Assunto: Resíduos viram energia			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 13/05/2016

SUSTENTABILIDADE

Estudo quer usar caroços e cascas de frutas para gerar eletricidade

Resíduos viram energia

Arquivo/AC

Um estudo desenvolvido pelo pesquisador Fábio Cordeiro de Lisboa está analisando os caroços do tucumã, macaúba e a casca de cupuaçu para geração de eletricidade. O estudo, que tem apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), consiste na conversão de biomassas residuais da Amazônia em combustíveis é capaz de alimentar grupos de motogeradores para a geração de eletricidade em áreas isoladas da região amazônica utilizando recursos renováveis.

“O foco é o desenvolvimento de processos capazes de produzir vetores energéticos que possam operar de forma flexível com as máquinas utilizadas para geração de eletricidade, sem que seja necessário desenvolver novos equipamentos para a conversão da energia”, disse.

A pesquisa está sendo realizada no laboratório de Energia e Ambiente da Universidade de Brasília (UnB) em parceria com o Centro de Desenvolvimento Energético Amazônico da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Laboratório de Produtos Florestais do Serviço Florestal Brasileiro, do Núcleo de catálise do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia e Agência Espacial Brasileira (AEB).

Doutorando em Ciências Mecânicas pela UnB, Lisboa disse que, durante a pesquisa, a tecnologia que se mostrou mais aplicável ao contexto amazônico foi a operação em modo duplo combustível, com diesel e gás de síntese, onde o gás é proveniente da gaseificação de biomassas carbonizadas. O estudo ainda está em andamento e deve ter os resultados definidos no segundo semestre deste ano.



O tucumã é uma das frutas que deve ter o caroço reaproveitado pelo estudo

